**ENTRE VERMES E MOSCAS: OS INSETOS EM MACHADOS DE ASSIS**

**SILVA, Leandro dos Santos. (PPGLL-UFAL)**

Os insetos ocupam especial posição na obra machadiana. Desde suas coletâneas de poemas, podem-se ver essas pragas que se alastram por toda a sua tertúlia. Situada no campo da Literatura, esta pesquisa é de cunho analítico e bibliográfico. Seu objetivo é o de apresentar uma análise dos textos machadianos com base na zoocrítica literária, tomando como base a borboleta preta que nomeia o trigésimo primeiro capítulo das *Memórias Póstumas de Brás Cubas* (1881), a mosca azul do poema homônimo publicado em *Ocidentais* (1880), o verme a quem é dedicado um poema publicado em *Falenas* (1870), alguns insetos que aparecem em suascrônicas, publicadas originalmente no diário *Semana Ilustrada* em 1862 e, ainda, uma sociedade de aranhas apresentada no conto “A Sereníssima República”, publicado primeiramente na *Gazeta de Notícias* em 20 de agosto de 1882 e, depois, incluído no volume *Papéis Avulsos* (1882). Para isso, utilizar-se-ão como aporte teórico as reflexões acerca da zoocrítica literária (MACIEL, 2011 e GARRARD, 2006), alguns autores da fortuna crítica de Machado de Assis (BANDEIRA, 1940; COUTINHO, 1960 e BOSI, 1982) e ainda sobre o simbolismo animal (PATOUREAU, 2015). Os resultados apontam não apenas para um teor melancólico presente nos textos machadianos, representados pelos insetos, como também para uma crítica à sociedade de sua época e seus costumes. Os insetos, portanto, fazem parte da literatura machadiana como uma metáfora que corrobora com a filosofia pessimista e melancólica a qual permeia toda a obra de Machado de Assis, seja representando o próprio asco, seja negando a possibilidade de uma convivência utópica em sociedade, a qual o ser humano, segundo ele, é incapaz de possuir.

Palavras-chave: Zooliteratura. Machado de Assis. Insetos. Melancolia. Literatura.

E-mail: levibensilva@gmail.com